

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

KELY LUANDA PIRES PIO SILVA

**ESTRESSE LABORAL EM POLICIAIS: uma
revisão sistemática da literatura**

**PATOS DE MINAS
2016**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

KELY LUANDA PIRES PIO SILVA

**ESTRESSE LABORAL EM POLICIAIS: uma
revisão sistemática da literatura**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Profa Me. Isabel Cristina Oliveira Gomes

Catálogo na fonte – Biblioteca Central da Faculdade Patos de Minas

S583e Silva, Kely Luanda Pires Pio

Estresse laboral em policiais: uma revisão sistemática da literatura /
Kely Luanda Pires Pio Silva – Patos de Minas, 2016.
21f

Artigo (Bacharel em Psicologia) – Faculdade Patos de Minas FPM,
2016.

Orientação: Prof. Ms. Isabel Cristina Oliveira Gomes

1. Policiais 2. Estresse laboral 3. Sintomas de estresse I. Título

CDU: 613.62

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

KELY LUANDA PIRES PIO SILVA

**ESTRESSE LABORAL EM POLICIAIS: uma revisão sistemática
da literatura**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em
21 de Junho de 2016

Orientadora: Profa Me. Isabel Cristina Oliveira Gomes
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Arthur Siqueira de Sene
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Constance Rezende Bonvicini
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho à minha orientadora por sua paciência e compreensão, à faculdade pelo estímulo de sempre buscar mais conhecimento e aos leitores que me incentivaram a escrever.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar a Deus por ter me dado força e coragem para nunca desistir, mesmo nos momentos difíceis.

A minha mãe Orlinda por ter sido meu exemplo de mulher guerreira e batalhadora, por ter me apoiado quando todos duvidaram de mim e o mais importante: por ter cuidado tão bem da minha princesa Isabely para que eu pudesse me dedicar aos estudos.

Ao meu esposo Claiton Kalebe por ter estado do meu lado em todos os momentos e pela paciência em conviver com uma estudante de psicologia.

A minha filha Isabely Vitória, que apesar de ser ainda pequenina para saber o significado deste momento sempre me incentivou a prosseguir com seus abraços, sorrisos e carinhos.

Aos meus colegas que sempre me apoiaram.

Aos professores pelos ensinamentos transmitidos.

E finalmente a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a minha formação.

A maior arma contra o estresse é nossa habilidade de escolher um pensamento ao invés de outro.

William James

**ESTRESSE LABORAL EM POLICIAIS: uma revisão
sistemática da literatura**

**STRESS IN LABOR LAW ENFORCEMENT: a systematic
review of the literature**

Kely Luanda Pires Pio Silva ¹

Graduanda do curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas

Isabel Cristina Oliveira Gomes ²

Mestre em Psicologia da Saúde. Faculdade Patos de Minas

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo fazer uma revisão sistemática da produção científica sobre o estresse laboral em policiais militares no período de 2003 a 2015. Foram feitas buscas nas bases de dados Scielo-Brasil e BVS, utilizando-se dos seguintes descritores: estresse, policiais, estresse laboral, sintomas de estresse. Foram selecionados e analisados 11 artigos, tendo em vista 8 dimensões de análises, a saber: 1-Bases de Dados; 2-Ano de Publicação; 3-Fonte; 4-País da Publicação; 5-Autores; 6-Palavras-chave; 7-Delineamento de pesquisa; 8-Temática. Como principais resultados encontrados, dez revistas foram citadas como fonte dos artigos selecionados sendo que a Revista Cubana de Medicina Militar foi responsável por 20% da publicação dos artigos. A autora Maria Cecília de Souza Minayo se destacou na produção científica sobre o assunto. A maioria dos artigos (82%) apresenta um delineamento empírico. Como sugestão para futuras pesquisas, verifica-se a necessidade de temas como a prevenção do estresse nos locais de trabalho e implementação de técnicas para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores que já estavam em sofrimento psíquico devido ao estresse.

Palavras-chave: Policiais. Estresse Laboral. Sintomas de estresse

¹ Orientanda

² Professora Orientadora. Docente do DPGPSI/FPM

ABSTRACT

This study aimed to make a systematic review of scientific literature on the work stress in military police from 2003 to 2015. Searches were made in Scielo-Brazil and BVS databases, using the following key words: stress, police, work stress, stress symptoms. 11 were selected and analyzed articles, in view of dimensions 8 analyzes, namely: 1-Databases; 2-Year Publishing; 3-Source; 4-Country Publication; 5-Authors; 6 Keywords; 7-Delineation of research; 8-Theme. The main results found ten magazines were cited as the source of the articles is that the Cuban Journal of Military Medicine was responsible for 20% of the publication of the articles. The author Maria Cecilia de Souza Minayo excelled in the scientific literature on the subject. Most articles (82%) presents an empirical design. As a suggestion for future research, there is the need for issues such as prevention of stress in the workplace and implement techniques to improve the quality of life of workers who were already in psychological distress due to stress

Keywords: Police. Work Stress. Symptoms of stress.

INTRODUÇÃO

O termo 'estresse' foi utilizado pela primeira vez no século XX para definir o processo de reação que o organismo tem frente a uma situação de perigo, diante de situações que necessitem de adaptação e mudanças. Este é um nível saudável de estresse, pois indica alerta para o corpo humano. Em uma situação de perigo, o estado de alerta permite ao indivíduo uma reação frente ao estressor, que pode ser de luta ou fuga, podendo apresentar sintomas como mãos e/ou pés frios, dor no estômago, aumento de sudorese entre outros (1).

Além da fase de alerta, existem duas outras fases, que são resistência e exaustão. A segunda fase acontece quando o estressor permanece presente por

períodos maiores. Neste caso, o corpo tenta voltar o seu equilíbrio eliminando o estressor ou se adaptando a ele. Podem aparecer sintomas como problemas com a memória, mudança de apetite, hipertensão arterial entre outros. A última fase é a de exaustão, ocorre quando o indivíduo já não consegue lidar com o estressor. Esta fase é a mais grave e os sintomas comuns são diarreias frequentes, dificuldades sexuais, insônia, cansaço excessivo, irritabilidade, entre outros (2).

O estresse laboral pode ser compreendido como um conjunto de estressores que estão associados ao trabalho (3). As consequências deste podem ser absenteísmo, queda de produtividade, desmotivação, irritação, impaciência, dificuldades nos relacionamentos, faltas, dependência de medicamentos, entre outros. Podem ocorrer ainda prejuízos para os colegas de trabalho e até para a empresa. É importante reconhecer os eventos estressores que podem ser externos, como fatores ambientais ou organizacionais, ou internos ao indivíduo como as condições de trabalho (4).

O tema foi escolhido devido ao crescente número de pessoas que relatam estresse no trabalho. É cada vez mais comum as pessoas apresentarem problemas fisiológicos devido a este problema. Segundo pesquisa feita com 38 policiais militares de ambos os sexos, maiores de 18 anos, em atividade da Companhia da Polícia Militar do sul de Minas Gerais, 44,7% dos policiais apresentaram estresse e 55,3% não apresentaram. Dos policiais que apresentaram estresse 17,6% estavam na fase de alerta, 70,6% na fase de resistência, 5,9% na fase de quase exaustão e 5,9% na fase de exaustão. Em 64,7% dos policiais apareceram sintomas físicos, em 29,4% aparecem sintomas psicológicos e em 5,9% dos policiais apresentaram sintomas físicos e psicológicos simultaneamente (5).

O presente estudo foi importante para adquirir conhecimento profissional visto que com o aumento do adoecimento por fatores emocionais aumenta também a contribuição do profissional psicólogo. Para a população será importante também, pois poderá ajudar as pessoas a reconhecerem o estresse ocupacional, suas causas e suas consequências, facilitando assim a busca por ajuda profissional de forma correta, a fim de amenizar os sintomas prejudiciais à sua vida pessoal, profissional e social.

Tendo em vista o que foi dito este estudo teve como objetivo identificar o que a comunidade científica tem produzido entre os anos de 2007 e 2015 a respeito do estresse laboral em policiais.

METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática, com o objetivo de identificar os artigos publicados sobre a temática, entre janeiro de 2003 a dezembro de 2014. A busca das obras foi efetuada na base de dados do SCIELO e BVS. Como critério de inclusão foram buscados artigos científicos no idioma português, que disponibilizaram o título e/ou o resumo em português, apresentaram texto completo, relacionaram no título e/ou resumo os termos de busca estresse, estresse laboral, policiais, sintomas de estresse.

Na base de dados do SCIELO foram encontrados 6 artigos com as palavras-chave “estresse policiais”, 1 artigo com as palavras-chave “ estresse laboral policiais”, nenhum artigo com as palavras-chave “estresse psicologia policiais”, 4 artigos com as palavras-chave “sintomas estresse policiais”. Destes artigos encontrados, 5 artigos eram repetidos, e 1 artigo era no idioma inglês restando apenas 5 para serem utilizados na pesquisa. Na base de dados BVS foram encontrados artigos apenas com a utilização das palavras-chave “estresse policiais”, sendo um total de 37.. Destes, 6 artigos não estavam completos, 12 artigos não estavam de acordo com o assunto e 13 eram repetidos, restando apenas 6 para serem analisados; totalizando 11 artigos.

Segue tabela com o nome de todos os artigos utilizados.

Tabela 1: Descrição dos nomes de artigos utilizados.

1	Prevalência e fatores associados ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em profissionais de emergência: uma revisão sistemática da literatura
2	Qualidade de vida de policiais: uma revisão sistemática de estudos observacionais
3	Associação entre bruxismo e estresse em policiais militares
4	Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares
5	Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira
6	Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares.
7	Interações interpessoais e estresse entre policiais militares: um estudo correlacional
8	Estresse ocupacional em mulheres policiais

9	Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil
10	Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis
11	Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua

Os artigos selecionados foram analisados de acordo com os critérios: Ano de publicação, Base de dados, Fonte, Autores, Palavras-chave, Delineamento de pesquisa, Temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os artigos de acordo com o critério ano de publicação, observa-se que 9% foram escritos no ano de 2007, 19% foram escritos no ano de 2008, 18% foram escritos no ano de 2010, 9% foram escritos no ano de 2011, 18% foram escritos no ano de 2012, 9% foram escritos no ano de 2013 e 18% foram escritos no ano de 2014. Segue o gráfico 1 para verificação destes dados:

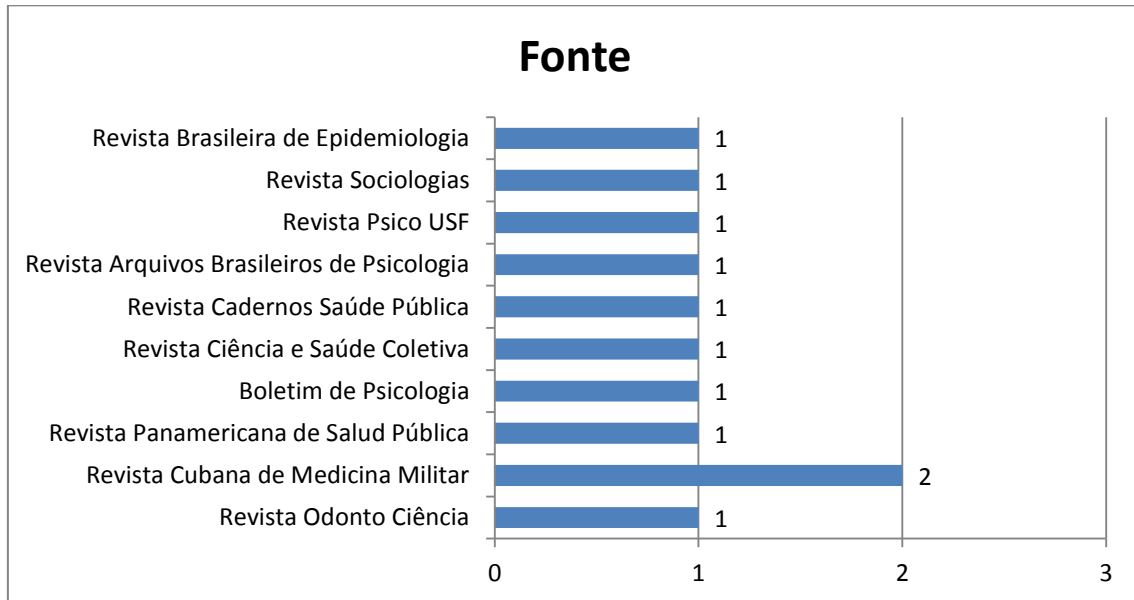
Gráfico 1: Distribuição dos artigos de acordo com o ano de publicação.



Observando o critério de base de dados, pode-se verificar que 55% dos artigos foram encontrados na base de dados BVS e 45% dos artigos foram encontrados na base de dados SCIELO.

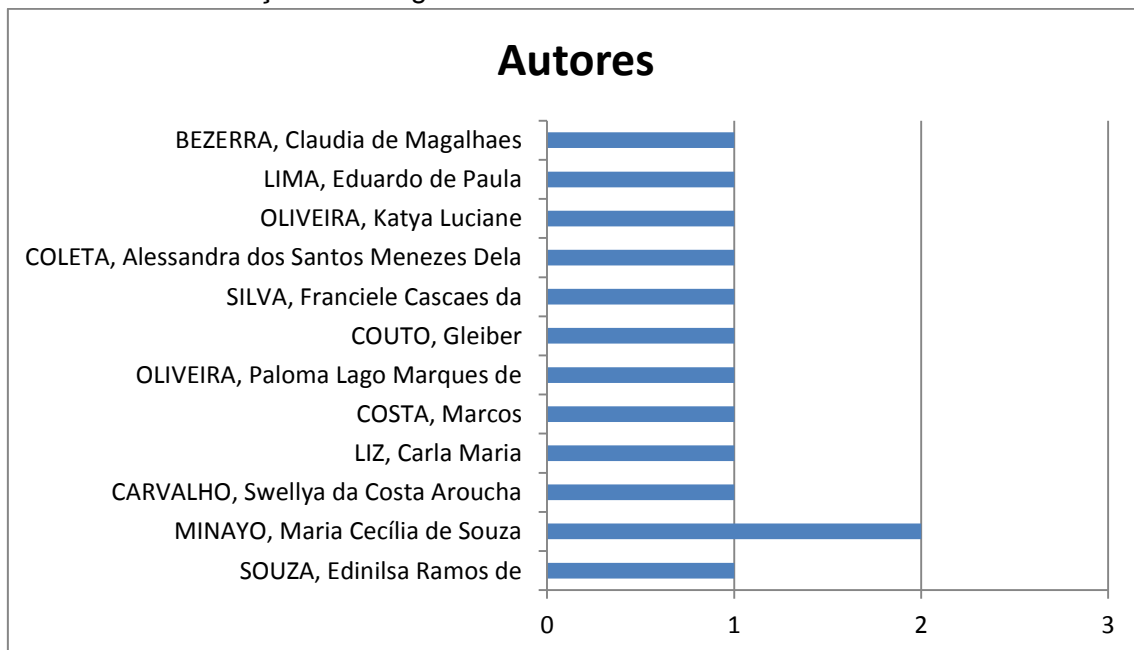
Quando analisado o quesito fonte, a distribuição dos artigos encontra-se apresentada no gráfico a seguir.

Gráfico 2: Distribuição dos artigos de acordo com a fonte onde foram publicados.



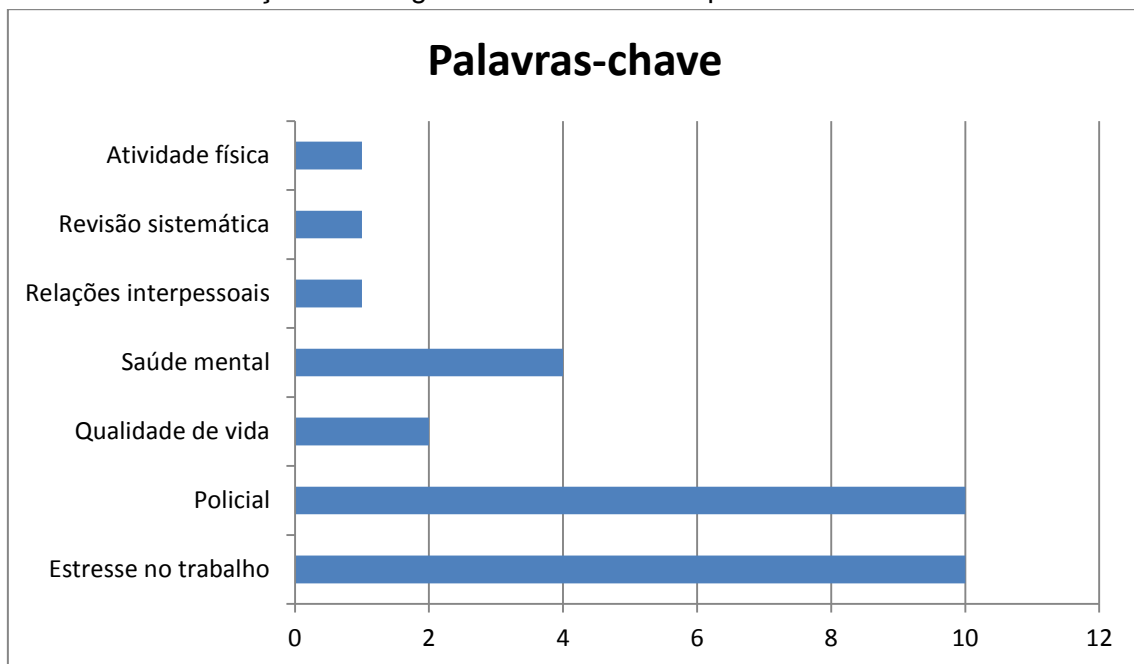
Ao analisar o critério autores, observa-se que o autor que se destaca mais é Maria Cecília de Souza Minayo que escreveu 2 artigos em grupos de autores distintos. Segue o gráfico 4 com as informações descritas.

Gráfico 3: Distribuição dos artigos de acordo com os autores.



No que se refere ao critério palavras-chave pode-se observar que o ‘estresse’ aparece como palavra-chave em 10 artigos, ‘policial’ aparece em 10 artigos, ‘qualidade de vida’ aparece em 2 artigos, ‘saúde mental’ aparece em 4 artigos. Nos demais artigos as palavras-chave encontradas estavam relacionadas com atividade física, relações interpessoais e revisão sistemática. Segue o gráfico 5 para verificação destas informações.

Gráfico 4: Distribuição dos artigos de acordo com as palavras-chave utilizadas.



Outro critério analisado é o delineamento de pesquisa, que pode ser teórico ou empírico. O primeiro refere-se basicamente às revisões literárias. Já o segundo diz respeito às pesquisas que usam um procedimento empírico de coletas de dados. Observando esses dois modelos 82% dos artigos apresentam dados empíricos e 18% deles são de embasamento teórico.

DISCUSSÃO

É possível perceber duas temáticas nos artigos teóricos. O primeiro artigo trata de uma revisão sistemática do período de 2004 a 2009 sobre o Transtorno de Estresse pós-traumático em profissionais de emergência. Tem como objetivo

identificar as prevalências de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em profissionais dos serviços de emergências e conhecer os fatores associados ao desfecho. Foram utilizados 17 artigos onde os autores evidenciaram que variáveis individuais e de contexto são fatores associados ou de risco ao TEPT. O contato com eventos traumáticos é o fator mais investigado nos artigos, apesar de ainda não haver uma definição clara de evento traumático na literatura (6). O segundo artigo é uma revisão sistemática sem restrição de data, cujo tema retratado foi a qualidade de vida dos policiais, onde o objetivo foi levantar as pesquisas existentes sobre este tema. Observou-se que embora as pesquisas encontradas sobre esta temática são de boa qualidade, o número de pesquisas é pequeno. Percebeu-se também que policiais expostos a desastres possuem uma qualidade de vida menor quando comparado a policiais que não sofreram desastre algum. Além disso, há presença de depressão, doença física e alto nível de estresse nestes mesmos policiais que sofreram algum tipo de desastre (7).

Em relação aos artigos empíricos observou-se as seguintes temáticas: diagnóstico de estresse e comorbidades; características sociodemográficas; percepção de estresse; estresse e relações interpessoais; estratégias de enfrentamento.

O primeiro tema presente nos artigos é sobre o diagnóstico de estresse e comorbidades, onde um dos trabalhos teve como objetivo avaliar a presença de bruxismo e estresse em policiais militares, e também verificar a associação destes. Foi feito um estudo com 81 policiais onde foi constatado que em 22% destes homens haviam algum sinal de estresse, em 11% havia sinal de bruxismo e em 3% dos policiais pesquisados havia sinal de bruxismo relacionado ao estresse. Percebeu-se então que o estresse estava presente naqueles policiais com bruxismo (8).

Em outro estudo o objetivo foi diagnosticar a ocorrência e a fase de estresse em policiais militares da cidade de Natal, além de determinar a prevalência de sintomas físicos e mentais. Foi feito um estudo com 264 policiais militares, onde notou-se que 95,5% eram homens com idade inferior a 40 anos (87,5%), casados (53,8%) e com ensino médio completo (77,3%). Dos 264 policiais pesquisados 47,4% (125) apresentaram estresse, enquanto 52,6% (139) não apresentaram sinais de estresse (10).

Ainda nessa temática outro estudo feito com 1120 policiais na cidade do Rio de Janeiro investigou fatores associados ao sofrimento psíquico dos policiais militares. Percebeu-se a prevalência de sofrimento psíquico em 35,7% destes. Quando relacionado ao tempo de trabalho o sofrimento psíquico esteve presente em 13,2% dos policiais com dez anos de corporação, dos que trabalhavam entre 11 e 20 anos 24% apresentou sofrimento psíquico e aqueles que trabalhavam a mais de 20 anos foram 16,2% que apresentaram sofrimento psíquico. Conclui-se que existe mais chance de desenvolvimento de sofrimento psíquico os policiais que não estão satisfeitos com sua capacidade de reagir a situações difíceis, não estão satisfeitos com sua vida como um todo (14).

Características sociodemográficas aparece como o segundo tema retratado nos artigos, em um deles os autores compararam a presença de estresse relacionado com as características ocupacionais e sociodemográficas dos policiais. Foi realizado um estudo com a participação de 86 policiais militares, onde avaliou-se que os policiais com até 35 anos de idade, que sofreram algum evento traumático, insuficientemente ativos, atuantes na área operacional e com qualidade de sono ruim apresentaram maiores níveis de estresse (9).

Ainda dentro da segunda temática um estudo feito com 42 mulheres policiais militares do Rio de Janeiro abordou o estresse ocupacional na vida dessas mulheres. Os resultados indicam que o trabalho está intimamente ligado ao estresse e isso acaba afetando a relação familiar destas mulheres. Alguns fatores estressantes são percebidos como discriminação de gênero e assédio. Apesar de as mulheres estarem inseridas neste contexto de trabalho há muitos anos a organização e o gerenciamento continuam voltados para o público masculino (13).

Percepção de estresse foi outra temática abordada onde os autores exploraram a percepção de policiais militares da força tática e de rua acerca dos aspectos que permeiam sua saúde mental. Participaram da pesquisa 24 policiais militares do estado de São Paulo. Uma questão buscou identificar se os policiais se sentiam estressados. 25% responderam sempre; 66,7% responderam às vezes e 8,3% responderam nunca. Dos policiais da força tática 18,2% responderam sempre; 72,7% responderam às vezes e 9,1% responderam nunca. Dos policiais de rua 30,8% responderam sempre; 61,5% responderam às vezes e 7,7% responderam nunca. Outra questão procurou saber se os policiais consideravam seu trabalho estressante. 16,7% responderam sempre; 79,1% responderam às vezes e 4,2%

responderam nunca. Dos policiais da força tática 9,1% responderam sempre; 81,8% responderam às vezes e 9,1% responderam nunca. Dos policiais de rua 23,1% responderam sempre e 76,9% responderam às vezes. Com esses dados percebe-se que de forma geral 91,7% dos policiais sentem-se estressados. Comparando os policiais da força tática e os policiais de rua percebe-se que a maior porcentagem está presente nos policiais de rua, 92,31% contra 90,9% da força tática. Ao analisar a questão que levanta sobre o trabalho ser estressante ou não 95,8% dos policiais de forma geral consideram o trabalho estressante, enquanto que os policiais da força tática representam 90,9% que consideram o trabalho estressante e 100% dos policiais de rua consideram o trabalho estressante (16).

Estresse e relações interpessoais compõe a próxima temática, onde um estudo com 327 policiais verificou como as interações interpessoais se relacionam com o estresse. 5,5% dos participantes apresentaram sinais de estresse na fase alerta, 41,8% apresentaram sinais de estresse na fase de resistência e quase exaustão, 8,6% apresentaram sinais de estresse da fase de exaustão (12).

Outro estudo realizado com policiais militares em Santa Maria (RS) comparou o nível de estresse e comprometimento na carreira. Participaram deste estudo 75 policiais militares, que foram divididos de acordo com a função desempenhada. Do total de policiais, 26 deles trabalhavam no 190, 7 policiais trabalhavam em atividades administrativas e 42 policiais trabalhavam no policiamento ostensivo. O estudo mostra que 57,3% dos participantes apresentaram sinais de estresse. Desses, 46,7% estavam na fase de resistência, 8% na fase de quase-exaustão e 2,7% na fase de exaustão (11).

A última temática refere-se a estratégias de enfrentamento, onde uma pesquisa com 40 participantes buscou identificar os fatores de estresse ocupacional e verificar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos policiais civis. Dos quais 25% elegeram o excesso de trabalho como o fator mais estressante, 15% disseram que a infraestrutura do trabalho era ineficiente causando estresse; e 7,5% classificaram o risco de vida pessoal e da família como fator de estresse. Quando perguntado como eles lidavam com o estresse, 58,12% disseram que utilizam o manejo dos sintomas para lidar com o estresse, como por exemplo autocontrole, apoio da família, lazer, prática de exercícios, apoio na religião e atitude positiva. 23,25% dos participantes disseram que preferiam estratégias de esquiva, separando a vida social do trabalho e isolando-se por exemplo. O restante, 18,60% disseram

que utilizam o controle através de comportamentos eficazes no trabalho, como assumir, organizar e distribuir tarefas, resolver problemas sem demora, buscar informações e fazer o melhor possível. E dois participantes declararam não conseguir lidar com o estresse.

Ainda nessa pesquisa foi verificado se os policiais vivenciam estresse fora do trabalho, 42,5% disseram que não estavam vivenciando situações de estresse em suas famílias. Dos que afirmaram viver eventos estressores fora do ambiente de trabalho, 25% referiram-se a problemas na vida conjugal, e 22,5% problemas financeiros. Quando foi solicitado sugestões para diminuir o estresse no trabalho a maioria, 82,5% não apontou sugestão alguma. Dos que responderam essa questão 17,5% acreditam que deveria haver melhores condições de trabalho (15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os temas dos artigos teóricos utilizados foram Transtorno de Estresse pós-traumático em profissionais de emergência e qualidade de vida dos policiais. Já os artigos empíricos apresentaram as seguintes temáticas: diagnóstico de estresse e comorbidades; características sociodemográficas; percepção de estresse; estresse e relações interpessoais e estratégias de enfrentamento. Essa pesquisa se limitou ao idioma português. Como agenda de pesquisa sugere-se estudos futuros voltados para a atuação do psicólogo em ambientes com profissionais em sofrimento psíquico devido ao estresse; prevenção do estresse nos locais de trabalho e implementação de técnicas para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores que já estavam em sofrimento psíquico devido ao estresse.

REFERÊNCIAS

- 1 - Farias SMC, Teixeira OLC, Moreira W, Oliveira MAF, Pereira MO. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. Rev Esc Enferm USP [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 29 abr 2015]; 45(3):722-729. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a25.pdf>.
- 2 - Calais SL, Andrade LMB, Lipp MEN. Diferenças de sexo e escolaridade na manifestação de Stress em Adultos Jovens. Psicologia: Reflexão e Crítica [periódico na Internet]. 2003 [acesso em 06 abr 2015]; 16(2):257-263. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n2/a05v16n2.pdf>.
- 3 - Silva JFC. Estresse ocupacional e suas principais causas e consequências [Monografia]. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes:2010.
- 4 - Sadir MA, Bignotto MM, Lipp MEN. Stres e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. Paideia [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 06 abr 2015];20(45):73-81. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a10v20n45.pdf>.
- 5 - Dantas MA, Brito DVC, Rodrigues PB, Maciente TS. Avaliação de estresse em policiais militares. Psicologia: Teoria e Prática [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 06 abr 2015];12(3):66-77. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v12n3/v12n3a06.pdf>.
- 6 - Lima EP, Assunção AA. Prevalência e fatores associados ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em profissionais de emergência: uma revisão sistemática da literatura. Rev Bras Epidemiologia [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 15 set 2015];14(2):217-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14n2/04.pdf>.
- 7 - Silva FCS, Hernandez SSS, Gonçalves E, Castro TLS, Arancibia BAV, Silva R. Qualidade de vida de policiais: uma revisão sistemática de estudos observacionais. Revista Cubana de Medicina Militar [periódico na Internet]. 2014 [acesso em 15 set 2015]; 43(3):341-351. Disponível em: http://bvs.sld.cu/revistas/mil/vol43_3_14/mil08314.htm.
- 8 - Carvalho SCA, Carvalho ALA, Lucena SC, Coelho JPS, Araújo TPB. Associação entre bruxismo e estresse em policiais militares. Rev Odonto Ciênc [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 15 set 2015];23(2):125-9. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fo/article/viewFile/2436/3025>.
- 9 - Costa M, Accioly Júnior H, Oliveira J, Maia E. Estresse diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. Rev Panam Salud Publica [periódico na Internet].

2007 [acesso em 15 set 2015];21(4):217-222. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/7876/04.pdf?sequence=1&isAll owed=y>.

10 - Souza ER, Minayo MCS, Silva JG, Pires TO. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 15 set 2015];28(7):1297-1311. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n7/08.pdf>.

11 - Liz CM, Silva LC, Arab C, Viana MS, Brandt R, Vasconcellos DIC, et al. Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares. *Rev Cubana de Medicina Militar* [periódico na Internet]. 2014 [acesso em 15 set 2015];43(4):467-480. Disponível em: http://www.bvs.sld.cu/revistas/mil/vol43_4_14/mil07414.htm.

12 - Bezerra CM, Minayo MC, Constantino P. Estresse ocupacional em mulheres policiais. *Ciência e Saúde Coletiva* [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 15 set 2015];18(3):657-666. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n3/11.pdf>.

13 - Oliveira KL, Santos LM. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. *Sociologias* [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 15 set 2015];12(25):224-250. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/v12n25/09.pdf>.

14 - Couto G, Vandenberghe L, Brito EAG. Interações interpessoais e estresse entre policiais militares: um estudo correlacional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia* [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 15 set 2015];64(2):47-63. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v64n2/v64n2a05.pdf>.

15 - Oliveira PLM, Bardagi MP. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. *Boletim de Psicologia* [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 15 set 2015];59(131):153-166. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v59n131/v59n131a03.pdf>.

16 - Menezes Dela Coleta AS, Ferreira Dela Coleta M. Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis. *Psico-USF* [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 15 set 2015];13(1):59-68. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v13n1/v13n1a08.pdf>.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor orientando:

Nome completo: Kely Luanda Pires Pio Silva

Endereço: Rua Raimundo José Pinheiro, 1247. Presidente Olegário, MG

Telefone de contato: (34) 9 9661-6985

Email: Kely.luanda@hotmail.com

Autor orientador:

Nome completo: Isabel Cristina Oliveira Gomes

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1200, B. Cidade Nova, Bloco 3A

Telefone de contato: (34) 3818-2300

Email: bel_icog@yahoo.com.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 21 de junho de 2016

Kely Luanda Pires Pio Silva

Isabel Cristina Oliveira Gomes